

INTRODUÇÃO

Epitrix similares é um pequeno coleóptero crisomelídeo pertencente à família das álticas ou "pulguinhas", cujas larvas causam estragos nos tubérculos contribuindo para a desvalorização comercial da batata.

É uma espécie exótica de origem norte americana tendo sido identificada pela primeira vez em Portugal em 2008.

Outra espécie também identificada foi *Epitrix cucumeris* a qual apresenta uma morfologia e biologia muito semelhante à espécie anteriormente referida, mas cujos estragos nos tubérculos não são conhecidos.

Na sequência da deteção de *Epitrix similares* e *Epitrix cucumeris* na cultura da batateira em Portugal e com vista a impedir a sua dispersão a zonas da comunidade europeia livres deste organismo através do comércio de batata (consumo ou semente), foi aprovada a Decisão da Comissão 2012/270/UE de 16 de maio sobre medidas de emergência para controlo de *Epitrix sp.*

Esta praga, dado o seu ciclo biológico, pode ser disseminada essencialmente através de terra aderente aos tubérculos, pelo que as medidas estabelecidas na decisão para expedição para fora de zonas demarcadas, isto é, para zonas livres do inseto, incidem particularmente na exigência de lavagem, escovagem ou método equivalente que conduza à remoção de terra, cuja tolerância é de 0,1%.

Por forma a controlar a praga no território nacional torna-se ainda necessário aplicar medidas de contenção e/ou erradicação, as quais incluem prospeção e tratamento com produtos fitofarmacêuticos autorizados.

O presente folheto pretende alertar todos os produtores de batata nacionais para a necessidade de aplicarem as medidas de controlo aqui referidas.

A PRAGA

O inseto passa pelos seguintes estados de desenvolvimento:

ovo;
larva;
pupa;
adulto.

Os ovos são claros, minúsculos e alongados.

As larvas são esbranquiçadas, filiformes podendo atingir 5mm no final do desenvolvimento.

As pupas são brancas e de difícil deteção dada a sua dimensão e localização no solo.

Os adultos são negros, forma oval ou alongada, medindo cerca de 2mm.

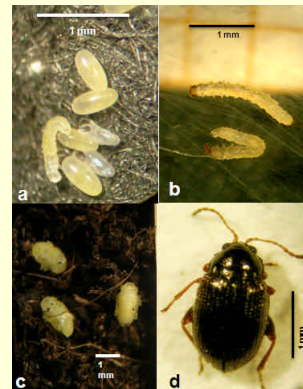


Fig.1 - Estados da praga
a) ovo, b) larva,
c) pupa e d) adulto

BIOLOGIA

Os adultos hibernam no solo durante o inverno sob os restos de cultura ou nas infestantes. No início da primavera os adultos emergentes migram para os campos de batateira próximos, dando assim início ao período de acasalamento.

As posturas são efetuadas no solo de forma escalonada junto dos caules da batateira.

As larvas eclodem e dirigem-se para a superfície dos tubérculos onde se alimentam na zona da casca.

As larvas abandonam a superfície dos tubérculos para se transformarem em pupas no solo.

Destas pupas emergem os adultos de verão que colonizarão novas batateiras dando início a novo período de acasalamento e novas posturas.

Este inseto poderá ter 2 ou mais gerações por ano.

SINTOMAS

Os adultos alimentam-se da folhagem provocando pequenos orifícios que conferem um aspeto crivado às folhas. Este estrago pode provocar perda de rendimento da cultura.

Nos tubérculos podem ser observadas galerias subepidérmicas causadas pela alimentação das larvas com traçado sinuoso em forma de arabescos.

No final do outono os adultos entram em diapausa para passar o inverno no solo.



Fig.2 - Sintomas nas folhas



Fig. 3 - Sintomas nas folhas e tubérculos

MEIOS DE CONTROLO

Preventivos

O controlo desta praga baseia-se principalmente numa estratégia preventiva cujo objetivo é o de impedir o repouso de adultos hibernantes durante o inverno, reduzindo a população de um ano para outro.

Assim, como medidas preventivas destacam-se:

Limpeza dos campos, destruição dos restos de cultura, eliminação das zorras e infestantes (potenciais abrigos de hibernação);

Rotação com culturas não solanáceas;

Para prevenir a dispersão da praga recomenda-se que na colheita e na comercialização sejam minimizadas as quantidades de terra aderente.

Tratamentos Químicos

A vigilância, principalmente na emergência das folhas, permite a deteção precoce da praga e/ou de sintomas, sendo essencial para seu controlo eficaz.

O tratamento de primavera para combater os adultos hibernantes de inverno que iniciam a sua atividade evitará as posturas e desenvolvimento de larvas causadoras dos estragos nos tubérculos bem como permitirá reduzir os níveis populacionais nas gerações seguintes.

Existem diversos produtos fitofarmacêuticos autorizados pela Direção-Geral de Alimentação e Veterinária - DGAV para controlo de *Epitrix sp.*

MEDIDAS PARA EXPEDIÇÃO PARA FORA DAS ZONAS DEMARCADAS

Sempre que a presença do inseto é detetada numa determinada zona, é estabelecida uma zona demarcada constituída pela zona infestada e uma zona tampão circundante.

São consideradas zonas livres as zonas onde não foi detetado o inseto, em resultados de prospeções levadas a cabo pelos serviços oficiais.

A batata (semente ou consumo) que é expedida para zonas livres situadas no território nacional ou noutros Estados membros da União Europeia deve cumprir com os requisitos estabelecidos na referida Decisão comunitária, designadamente apresentar uma percentagem de terra inferior a 0,1%, com base numa constatação oficial, sendo esta exigência atestada pelo passaporte fitossanitário que deverá acompanhar a mercadoria.

Assim, se pretende expedir batata para fora das zonas demarcadas, deve contactar os serviços de inspeção fitossanitária da sua região.

Senhor produtor, a deteção precoce deste inseto é importante para o seu controlo. Se observar qualquer sintoma que faça suspeitar da sua presença, contate de imediato a sua Direção regional e consulte o serviço nacional de avisos agrícolas.

Edição: Direção-Geral de Alimentação e Veterinária

Textos técnicos: Clara Serra

Design: Luis Conceição

Fotos: Conceição Boavida (INIAV)
Rita Teixeira (INIAV)



Epitrix similares
e
Epitrix cucumeris
NA CULTURA DA BATATEIRA



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
DO MAR, DO AMBIENTE
E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO